

**CURSO DE TEOLOGIA – DIOCESE DE
JUINA – 25 DE ABRIL DE 2015**

**ASSUNTO: INTRODUÇÃO GERAL
DA BÍBLIA**

CRITÉRIOS QUE ORIENTAM O ESTUDO BÍBLICO:

- **Levar em consideração as exigências da realidade que hoje vivemos.**
- **Considerar as exigências da revelação, expressas na própria Bíblia e na fé da Igreja.**

[i] Por trás das Palavras – Carlos Mesters p. 22. 24.129. 136.

- **A Bíblia contém a Palavra de Deus, é como a semente, só produz flor, fruto se for semeada no chão da vida e se tiver as condições que possa fazê-la germinar.**
- **O interesse pela Bíblia é motivado pela vontade de ser fiel ao apelo de Deus e dar a resposta certa ao mesmo.**
- **Deus nos fala através de sua Palavra e dos acontecimentos da vida, que vivemos hoje.**

- **O objetivo último da bíblia não é a investigação científica do seu sentido literal e histórico, mas consiste em preparar as pessoas para a luta que nos é proposta (cf. Hb12,1) e ajudá-las a viverem a vida em plenitude.**
- **A melhor interpretação da Bíblia não é aquela que explica melhor as coisas difíceis, mas aquela que faz perceber melhor o sentido da Bíblia para a vida, que faz o povo rodar novamente na larga estrada da fé, da esperança e do amor, *que faz a vida da gente ser vida de gente.***
- **A Bíblia quer despertar o leitor para perceber a presença amigável de Deus vivo e verdadeiro em sua vida**

- **A função da Bíblia é explicar o texto do passado de tal maneira que ele ilumine o caminho até a fonte que jorra dentro de nós, hoje.**
- **Que ele tire o véu que encobre a presença libertadora de Deus, presente no povo.**

- **Na Bíblia encontramos grandes personagens que nos ajudam a encontrar o caminho para Deus, a exemplo de Abraão.**

- **A figura de Abraão recebe um enfoque particular. Abraão, modelo da pessoa que caminha na fé. (Hb 11,8-19).**

OBJETIVO –

Apresentar a informação do passado como um “testemunho” que leve os cristãos a desvencilhar-se das cadeias do pecado, a armar-se de paciência, correr à luta com o olhar fixo no autor da nossa fé, Jesus”. (cf. Hb 11,1).

O próprio autor da carta insiste em dizer que se trata de um modelo, ou de um símbolo (cf. Hb 11,19).

O importante é mostrar ao leitor da carta, que nele vive um Abraão à procura do Absoluto.

- **Ao explicar a Bíblia, convém apresentar o passado bíblico de tal maneira que nele possamos reencontrar algo de nós mesmos, das nossas aspirações e idéias, e como os leitores estão vivendo hoje.**
- **Abraão não morreu! É necessário descobri-lo dentro de nós.**
- **Mais importante que interpretar o texto, é deixar o texto interpretar a vida, afim de aumentar a fé, a esperança e o amor.**

RELAÇÃO ENTRE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTO

Os escritos canônicos judaicos eram simplesmente “a Bíblia”. 

Os cristãos se referiam a eles como “as Escrituras”, mas logo os qualificaram como “Antigo Testamento”.

A partir da vinda de Jesus de Nazaré, se havia relativizado o Antigo Testamento como algo do passado. E inicia o Novo Testamento.

O termo “Antigo Testamento” originalmente se referia à época histórica anterior à vinda de Jesus, e não a um conjunto de escritos.

Os escritos foram mais tarde denominados assim por serem testemunhos dessa história, vista pelos cristãos como “antiga aliança”.



Valorização do Antigo Testamento

- Os cristão não davam importância ao Antigo Testamento exceto por certas passagens. Consideram-no como algo superado pelo Novo Testamento.**
- Considera-se como a preparação para a vinda de Jesus.**
- Todos foram inspirados e são Palavra de Deus.**
- O Antigo Testamento, é focado como literatura e Palavra de Deus .**
- Não foram compostos com olhares voltados para os do Novo Testamento.**
- Ezequiel escreveu para os judeus no tempo do exílio na Babilônia, no século VI.**
-

- **Deus não alimentou os hebreus no deserto com o maná, com a finalidade de prefigurar a eucaristia, mas simplesmente para salvar esse povo da fome.**
- **Foram escritos para testemunhar as vivências religiosas de um determinado período histórico e sob determinadas circunstâncias.**
- **Deus não inspirou a Moisés para guiar seu povo e dar-lhes um código de leis para que Jesus mais tarde tivesse um modelo, mas para o bem do povo hebreu naquele tempo.**

O Antigo Testamento e Jesus

A partir do próprio Jesus, para entender sua missão, era necessário entender o Antigo Testamento, e para ressaltar essa relação os cristãos selecionaram determinados textos e passagens do Antigo Testamento que mostravam Jesus como aquele que, segundo sua convicção cumpria a vontade de Deus e o cumprimento das promessas e esperanças messiânicas. Os autores dos escritos do Novo Testamento olharam o Antigo Testamento para interpretar e ressaltar o significado do acontecimento_Jesus Cristo.

Os cristão não chegaram à convicção de que Jesus era o messias porque cumpria certas profecias, mas porque *ressuscitou*. A ressurreição é a prova do messianismo de Jesus.

A convicção de que Jesus é o messias não vem de um jogo de textos bíblicos, mas da admissão de que Jesus ressuscitou

[1] A Bíblia sem mitos. P. 196.

Sobre o que foi dito sobre a relação dos dois testamentos podemos dizer:

- **Deve-se evitar projetar sistematicamente no Antigo Testamento o conceito de realização ou de cumprimento, como se o único valor e função do Antigo Testamento e da história de Israel fosse antecipar ou predizer, e até preparar, o acontecimento Cristo.**

- **Do ponto de vista da fé cristã, a leitura será do Novo para o Antigo Testamento – e deverá voltar ao Novo Testamento.**
- **Quanto à Palavra de Deus, os escritos bíblicos estão abertos a compreensões e aprofundamentos posteriores: não é estática nem monolítica.**
- **A leitura cristã da Bíblia deve evitar projetar seus preconceitos dogmáticos sobre os textos, não somente sobre o Antigo Testamento, mas também sobre o Novo Testamento**

Deve-se ter presente que o Antigo Testamento encerra muitos valores que lhe são próprios e exclusivos, muitas vivências únicas.

Diante do Novo Testamento, alguns destes valores certamente são caducos (por exemplo, as leis de pureza ritual), outros correspondem a certos momentos e mentalidades culturais, e somente tendo isso em conta serão compreensíveis (por exemplo, a poligamia), e outros se foram paulatinamente aprofundando (por exemplo, a imagem de Deus.

O Novo Testamento explicita os valores do Antigo Testamento mais profundos,

O Antigo Testamento - chave de interpretação do acontecimento-Jesus Cristo.

A UNIDADE DA BÍBLIA

A unidade da Bíblia foi confirmada pela decisão do cânon. O que unifica todos os escritos é seu caráter de *Palavra de Deus*.

Unidade não significa uniformidade.

Na Bíblia entramos também *diversidade*.

Os escritos da Bíblia são diversos em sua dimensão *humana*, enquanto “palavra de homens”. Cada escrito da Bíblia representa a maneira de compreender a Revelação *em determinado momento histórico*, que é diferente de outro momento, até os escritos do Novo Testamento.

Fé na Bíblia ou em Deus?

A fé do judeu e a do cristão é no *Deus* que é testemunhado na Bíblia Nossa fé *não* é na Bíblia (um conjunto de escritos), mas naquele a quem a Bíblia nos refere: *Deus*.

A expressão “segundo as Escrituras”, ou “como está escrito em...” significa o mesmo que “segundo a vontade de Deus”, pois ela se encontra escrita na Bíblia.

A fé, existiu antes que se escrevesse uma só linha. A fé brotou das manifestações de Deus neste mundo.

- Os escritos bíblicos são *meios*, que apontam para os acontecimentos na Bíblia.
- A Bíblia não tem autoridade em si nem por si mesma, mas em relação a Deus. Por isso, ela é qualificada como “Palavra de Deus”.
- O que nos remete a Deus não é o relato do êxodo como acontecimento em si, mas o que o êxodo revelava a respeito de Deus, *que se manifestou como libertador*.

A autoridade da Bíblia

Os profeta afirmavam que suas palavras tinham a autoridade de Deus, expressões tais como “palavra/oráculo de lahweh”, “assim fala lahweh”, A autoridade dos discursos e dos relatos repousava na autoridade do próprio Deus, que se dava a conhecer através deles: ele é o revelador e inspirador.

Assim compreenderam Jesus (Mt 7,9-13; 12,10.26) ; (2Tm 3,16; 2Pd 1,20s).

A autoridade da Bíblia é de caráter religioso (teológico), não científico ou histórico. A Bíblia foi “canonizada”, e recorre-se a ela como fonte de inspiração e orientação, porque as tradições e os testemunhos preservados nela são importantes para o presente e para o futuro da vida em sua dimensão existencial-salvífica, e não por ter preservado recordações do passado.

A autoridade suprema é o Senhor.

Em síntese, a autoridade da Bíblia não reside nos escritos como tais, mas na autoridade de que se revelou e continua se revelando, de quem inspirou e continua inspirando: Deus.

A autoridade da Bíblia continua em pé, porquanto mostra o caminho da relação de fé entre os homens e seu Criador e Pai.

Somente a Bíblia é qualificada como “Palavra de Deus”

VERDADE NA BÍBLIA

- **O conceito de verdade na Bíblia: tudo o que é fiel, estável, merecedor de confiança.**
- **Jesus disse: “eu sou a verdade”.**
- **A verdade, da qual se trata nos escritos da Bíblia, situa-se no plano da mensagem.**
- **Nosso conceito de verdade é intelectual; o conceito da Bíblia é existencial.**

Exemplos de erro na Bíblia

Na Bíblia, encontra-se uma série de erros em matéria de ciências e de história. Eis alguns exemplos:

Em Jó 20,16 se afirma que “ a víbora mata com a língua” (literalmente), quando, de fato, é com as presas. Judite 1,1 está errado: Nabucodonosor não foi proclamado rei dos assírios nem reinou em Nínive, que havia sido destruída por seu pai em 612.

Mc 9,17-28 narra a cura de um menino “possuído por espírito mudo”, mas a descrição corresponde ao que conhecemos como epilepsia: ”atira-o por terra, lança espuma e range os dentes, e fica rígido”.

GÊNEROS LITERÁRIOS

Na Bíblia encontra-se diversos gêneros literários, cada um a seu modo, é o que melhor expressa a relação de diálogo entre Deus e os homens.

Prevalece o gênero literário *histórico* o povo de Israel e a comunidade cristã narraram suas experiências da presença ativa de Deus, a qual proclamaram e testemunharam.

O gênero *jurídico* indica ao homem o caminho que conduz à sua realização pessoal e social, expresso como vontade salvífica de Deus. Como é palavra sempre atual, esta varia segundo o momento histórico, de modo que sirva de guia eficaz.

Gênero sapiencial:

Apresenta Deus, que fala pela boca do sábio que, com base nas suas experiências e reflexões, dá a conhecer a maneira como se deve comportar na vida terrena, a fim de chegar à plenitude da felicidade.

Por isso, a sabedoria fala como se fosse uma pessoa (cf. Pr 1-8; Eclo 6-11): Deus, o sábio por excelência, é a fonte de toda sabedoria. Da mesma maneira como o profeta, o sábio é o mediador e o porta-voz de Deus; atrás de sua voz está a voz de Deus.

O gênero profético,

É o que mais claramente expressa o conceito de Palavra de Deus aplicado à Bíblia como totalidade. Os profetas eram mediadores: escutavam a palavra que Deus lhes dirigia(seja por meio de sonhos, de visões ou intuições), faziam-na sua e anunciavam-na com suas próprias palavras.

No gênero apocalíptico

Deus “fala” às pessoas desconcertadas pelas adversidades e pelas dificuldades que experimentam em seu anseio de viver sua fé em um mundo contrário e hostil. O apocaliptista assumia papel semelhante ao dos profetas, como mensageiro da Palavra de Deus. Fazia-o, utilizando um gênero literário que se caracteriza pelo emprego de símbolos, de imagens e de mitos coloridos. MEDIANTE ESTE GÊNERO, Deus continua exortando as pessoas de hoje, como naqueles tempos, a não desanimarem diante das adversidades, e continuarem confiando nele, com a certeza de que quem perseverar se salvará, terá parte no paraíso celestial.

No gênero lírico,

Em cânticos, poemas e orações sálmicas, encontramos as respostas dos homens a Deus. Suas repostas estavam inspiradas pela palavra inicial de Deus, por seus convites a confiar plenamente nele.

Os salmos, falam aos homens à medida que inspiram e orientam na atitude que o crente deve assumir nas diferentes experiências da vida: na angústia, na alegria, no êxito, no fracasso, no desespero, na enfermidade. A partir desta perspectiva, passa a ser Palavra de Deus para nós.

Os evangelhos,

Apresentam cada um segundo a vivência de seus autores, a palavra definitiva de Deus.

Não apresentam Jesus como personagem do passado, que falou e agiu, mas como aquele que continua falando e exortando a segui-lo.

Os evangelistas, da mesma maneira que Paulo, fizeram a obra de profetas..

O gênero epistolar,

É dirigido a circunstancia e a auditórios concretos daqueles tempos, continua sendo Palavra de Deus para hoje. Os problemas variaram, mas a raiz deles corresponde às mesmas atitudes dos homens, tanto hoje como ontem. O Cristo que eles pregaram e aquele qual remetiam em suas cartas é o mesmo ontem, hoje e sempre. As orientações que os autores das cartas deram, tendo-se em conta a diferença de situações, continuam sendo essencialmente tão válidas hoje como antigamente. Os escritos da Bíblia testemunham as experiências da presença de Deus, da maneira como Ihes “falou”, e Deus nos convida hoje a escutá-lo através dessas experiências compartilhadas,.

DA HISTÓRIA DE UM POVO

(Breve síntese cf. Livro Volume 1 “INTRODUÇÃO geral ao estudo da Bíblia” –Tea Frigerio. (p.17)

Os acontecimentos foram guardados pelas gerações e transmitidos de pais para filhos, de geração a geração (Ex 12,244-27; Dt 6,20-25; Sl442; 78,1-4). O povo guardou a memória de sua história primeiramente de modo oral: contado e cantado; depois em pequenos escritos; num terceiro momento, em livros; por último, a redação final. Foi um processo longo que durou muitos séculos. No livro de Deuteronômio, temos um exemplo disso.

Dinâmica

Ler Dt 26,1-11

- De dois em dois, procurar identificar os momentos presentes no texto.
- Folhear a Bíblia, localizando estas etapas

Dt 26,1-11 é uma profissão de fé que condensa os elementos principais de experiência, que está na origem do povo de Israel. Para Israel, o acontecimento fundante da sua história é o Êxodo – saída do Egito. Esse acontecimento marcou de tal maneira a sua vida que toda a História vai ser lida à luz desse fato.

O Êxodo é luz para iluminar e julgar o tempo presente.

O Segundo Testamento apresentará a Ceia – Paixão – Morte – Ressurreição de Jesus como novo Êxodo (Lc 9,30-31)

Para podermos ter uma visão geral das etapas da História de Israel, vamos juntos reconstruir a Linha do Tempo.

- Dinâmica (ver p. 18)
- - Preparar com antecedência, em folhas de papel, os nomes de várias personagens bíblicas, com a preocupação de percorrer todo o arco da história bíblica, Primeiro e Segundo Testamento.

- Cada participante apresenta uma personagem.
- Dar um tempo para que pesquisem esta personagem – quem foi, o que fez e em que época vive. Estender uma corda, marcar as etapas mais importantes da história.
- As pessoas apresentam seu personagem e penduram a folha